

BIBLIOGRAFIA

CRÍTICA

ESSENTIALS OF INDUSTRIAL HEALTH — C. O. SAPPINGTON — J. B. Lippincott Company — Philadelphia — 1943 — 626 págs. — \$ 6.50.

(Comentário de LOURDES B. GORDON e FISHE JONES, do "Medical Staff, Department of Personnel and Civil Service, Chicago Park District").

O livro do Dr. Sappington deve ser considerado uma contribuição valiosa à literatura da saúde industrial. O autor salienta, com êxito, a interdependência existente entre a saúde pública e a saúde industrial, discutindo tôdas as fases das medidas profiláticas e terapêuticas que produzem uma relação equilibrada entre êsses dois importantes programas.

O volume se divide em três partes principais: administração da saúde industrial; higiene e toxicologia industrial; e medicina industrial e cirurgia traumática. Cada parte possui subdivisões exatas e amplas de modo a permitir uma visão completa e fidedigna do assunto.

O capítulo inicial da Parte I apresenta uma resenha histórica das relações entre a ocupação e a saúde. Esta investigação não só é interessante como, também muito oportuna para a época presente, quando se presta a máxima atenção na influência da saúde pública sobre a produtividade industrial e, reciprocamente, na influência do fator ocupacional sobre a saúde individual e coletiva.

Os precedentes legislativos dos problemas de saúde profissional mereceram também estudo crítico.

A segunda parte principal, consagrada à higiene e toxicologia industrial, completa a tese de que a prevenção da incapacidade decorrente de qualquer causa ocupacional constitui a verdadeira contribuição do médico industrial ao bem-estar de tôda a população e à produtividade industrial. Descrições de técnicas especiais e equipamentos necessários para o cálculo exato dos casos prováveis de intoxicação e da correlação entre os métodos médicos e técnicos de controle, se incluem entre os principais aspectos. A manutenção do controle sobre o risco de intoxicação é acertadamente considerada uma responsabilidade direta do médico industrial.

A última parte estuda os princípios de medicina industrial e cirurgia traumática. Maior ênfase é atribuída aos registros de casos patológicos, à importância de um conhecimento real de etiologia, ao reconhecimento e tratamento prévios, e à confiança, quando necessário, nos recursos clínicos e técnicos de especialistas.

O autor estuda as práticas administrativas das agências de seguro sobre acidentes com as quais entram constantemente em contacto os médicos da indústria. Em um capítulo intitulado "O Trabalhador e o Serviço" o autor estuda a importância de uma "íntima cooperação entre os depar-

tamentos médicos e os de pessoal", a fim de que "o trabalhador se adapte convenientemente ao trabalho". Os problemas de produção acarretados pela atual guerra trouxeram uma nova responsabilidade — os cuidados adicionais necessários à proteção de um vasto contingente de trabalhadores do sexo feminino. Esta importante fase da medicina industrial é tratada adequadamente no capítulo intitulado "Mulheres na Indústria" (págs. 388-96).

Na seção relativa à toxicologia, o autor enumera num só capítulo todos os venenos industriais e as ocupações que estão sujeitas a maiores riscos, em acréscimo a um breve resumo dos sintomas toxicológicos. O assunto é demasiado amplo para ser condensado em um só volume, e muito menos em um só capítulo. Por êste motivo é que os sintomas toxicológicos de cada um dos inúmeros agentes toxicológicos foram enumerados de modo tão sucinto.

Parece-nos que o autor teria melhor êxito se colocasse em grupos os fatores etiológicos usuais dos venenos industriais, para estudar, em seguida, os sintomas de intoxicação de cada grupo em maior detalhe.

Certos capítulos encerram especial interesse para os administradores. Nos capítulos 2 e 3, o Dr. Sappington mostra, por meio de gráficos e dados estatísticos, as razões pelas quais vale a pena fixar o homem no trabalho, descrevendo como pesam sobre o empregador, o empregado e a comunidade, os gastos decorrentes de acidentes e doenças. Êstes capítulos devem ser lidos pelos dirigentes e por todo o pessoal subalterno. Os capítulos 7, 8 e 9 tratam da inspeção de fábricas, profilaxia industrial e higiene individual dos trabalhadores.

Tais capítulos são importantes para os administradores, a fim de que da organização médica possa resultar a maior soma de benefícios. O livro inclui uma seção de anexos, referências e índices alfabéticos por nomes próprios e assuntos.

Os modernos métodos industriais estão fazendo novas exigências, cada vez maiores, sobre os trabalhadores. A saúde industrial — hoje mais importante do que em qualquer época passada — torna-se cada vez mais difícil de ser obtida.

Sua obtenção constitui um desafio ao Dr. Sappington, e êste livro é uma resposta aos múltiplos problemas que, hoje em dia, enfrenta o homem da indústria. Não resta dúvida de que a contribuição do autor é satisfatória e oportuna.

INDICAÇÕES

UNIVERSITY COURSES IN SOCIAL STUDY AND PUBLIC ADMINISTRATION — *The Joint University Council for Social Studies and Public Administration* — Wm. H. Taylor & Sons — Londres — 1943 — 12 págs.

(Prefácio de W. HAMILTON WHYTE, presidente do "Joint University Council for Social Studies and Public Administration").

O Conselho Misto Universitário de Estudos Sociais e Administração Pública, criado em 1918, compõe-se agora de representantes de vinte Universidades e Colégios na Grã-Bretanha e Irlanda. O Conselho publica, de vez em quando, informações sobre os diferentes aspectos do treinamento, obrigatório e voluntário, para os Serviços Sociais, e o presente folheto, editado ultimamente em 1939, acha-se agora atualizado.

Durante a guerra atual uma vasta expansão se tem realizado no campo da administração pública e social, e as propostas contidas no Relatório Beveridge e noutras publicações oficiais claramente predizem desenvolvimentos ainda mais amplos no período do após-guerra.

O problema de recrutamento e treinamento assume grande importância, e as Universidades devem desempenhar um papel relevante para a sua solução acertada. O Conselho, na qualidade de representante das Universidades, está atento aos obstáculos, colocando-se em contacto constante com as autoridades e outros setores interessados na seleção e equipamento de pessoal adequado.

A presente publicação chama atenção para o que está sendo feito e contém informações relativas às diversas oportunidades que se oferecem nas carreiras úteis à comunidade, quer oficiais, quer voluntárias. Também indica o firme desenvolvimento que se processa na instituição de conhecimentos básicos e na ampliação do contingente de pessoal especializado em assistência social e administração pública.

Em virtude das modificações que provavelmente irão ocorrendo à medida que o fim da guerra se aproxima, o Conselho se propõe tirar edições periódicas, devidamente emendadas.

THE STRUCTURE OF MORALE — J. T. MACCURDY
— Cambridge, at the University Press — New York
— The Macmillan Company — 1943 — 224 págs. —
\$2.00.

(Comentário de WALTER EGGLE, da "Ohio State University")

Este livro contém os elementos de aulas dadas no Laboratório de Psicologia de Cambridge (Inglaterra) aos oficiais e regimentos de treinamento, bem como aos grupos do A.T.S. (*Auxiliary Territory Service*) que recebiam instruções, principalmente a respeito de métodos técnicos de

seleção e treinamento de pessoal. O autor não faz nenhuma tentativa para definir o moral. É claro que o leitor há de pressupor que um moral "bom" tem algo a ver com a coragem, e um moral "mau" se relaciona com o medo.

O assunto é abordado indiretamente, isto é, por meio de uma análise das reações humanas ante o perigo. Dependendo da natureza e grau do perigo, bem como de certas circunstâncias individuais e sociais, a reação ao perigo será de coragem ou de medo.

A Parte I, intitulada "Medo", oferece a distinção entre adaptação passiva e ativa ao perigo. Consagra-se inteiramente ao problema de como combater o surto do medo. Com suas exemplificações oportunas, seria de máximo valor aos treinandos em tempo de guerra (militares ou civis).

A Parte II, intitulada "O moral", estuda alguns elementos específicos, sociais e nacionais, do moral. Partindo de uma breve análise dos "Princípios Básicos da Vida Social", cuja essência é a de que o homem é um animal social, o autor prepara-se para passar rapidamente ao importante assunto do "Moral Variável" (capítulo IV).

A variabilidade do moral é descrita como uma alternativa entre dois extremos, uma atitude de *salve-se quem puder*, contra uma perda de toda preocupação da segurança pessoal causada pela lealdade (para com um grupo ou nação) que sobreexcede a preocupação egoísta. O estudo deste assunto conduz diretamente ao problema da liderança. Embora sem grande originalidade, as observações do autor sobre as funções, bem como sobre diferentes tipos de liderança, constituem valiosa parte do estudo, especialmente em vista de seu contacto mais estreito e maior familiaridade com os recentes problemas e experiências militares da Inglaterra. Um capítulo sobre "Objetivos Nacionais" constitui a introdução a um interessante confronto entre as bases e estruturas do moral nas principais nações empenhadas na presente guerra. Em suas especulações acerca das condições para um colapso do moral na Alemanha, o autor levou em conta as recentes modificações nas forças armadas daquele país — medidas para obter maior flexibilidade de organização e funcionamento, reforma nas funções e atitudes do oficial alemão, bem como um ajustamento das tropas ao movimento de retirada, — isto é, transformações que provavelmente hão de diminuir a vulnerabilidade do moral militar alemão ao prolongamento da guerra, aos reveses e operações defensivas. Em parte por esta razão, e em parte por motivos que se ligam ao deslocamento de uma proporção relativamente alta do esforço de guerra, psicológico e material, para a frente interna da Alemanha, o declínio inicial do moral terá de ocorrer, sem dúvida, entre os civis. Embora essa profecia possa parecer satisfatória, o leitor verificará, com referência aos fundamentos lógicos, pouca coisa nova ou surpreendente em relação à época em que o livro foi escrito (1942). Não foi levada em conta a possibilidade de uma continuação da boa vontade de combater, resultante do medo das consequências de um colapso.

Na Parte III, intitulada "Alguns Problemas de Organização", o autor, que é psicólogo, revela uma aguda preocupação pela importância dos aspectos políticos e técnicos de organização. É sabido que o moral e a organização

estão intimamente ligados. O moral não tem sentido, ou pelo menos é ineficaz, a menos que produza ação. Nenhuma ação de algum valor pode ser encetada sem organização. Além disso, pode haver uma correlação entre os objetivos ou ideais de uma nação e a espécie de organização por ela adotada: seu tipo peculiar de organização pode ser uma expressão de seu ideal. Assim como a perspectiva de um país pode determinar seu estado moral peculiar, assim também pode condicionar sua organização (pág. 141). Mas no desenvolvimento deste importante assunto há deficiências resultantes da incapacidade do autor para definir claramente o moral. Em muitos casos, por exemplo, em seu capítulo sobre "Departmentalismo e Carreirismo" (*Departmentalism and Careerism*), tratando de tópicos tais como a procura egoísta de meios de vida, quer individual, quer coletiva, (lealdades particularistas, obstrucionismo, ambição de dinheiro ou de poder), não se preocupa realmente com problemas relativos ao moral, mas com problemas referentes ao patriotismo. Estes dois conceitos não são, de modo algum, sinônimos.

O moral de uma pessoa ou grupo, em face da guerra, pode ser "bom", sem, entretanto, merecer o nome de patriotismo, isto é, devoção à pátria em função de esforços e sacrifícios pessoais.

A distinção entre os conceitos do moral e do patriotismo (este último termo aparece no livro), e uma tentativa para mostrar a relação existente entre os dois assuntos, traria um aperfeiçoamento substancial ao estudo. Mas, tal como se apresenta, o livro constitui um trabalho altamente compreensível e estimulante, mostrando grande concisão de estilo, agudo senso de tudo quanto se revista de importância prática, e despertando, além disso, um acentuado entusiasmo por estudos semelhantes no que se refere aos Estados Unidos.

EMENTÁRIO DA LEGISLAÇÃO FEDERAL BRASILEIRA (1930-1943) — ALONSO CALDAS BRANDÃO e ORLANDO TEIXEIRA DE SOUZA — Imprensa Nacional — Rio de Janeiro — 1944 — 482 págs. — Cr\$ 100,00.

Eis um excelente trabalho de referência legislativa, indispensável não só aos responsáveis pela coisa pública, como também aos advogados e homens de negócios, que necessitam de conhecer, nas suas atividades diárias, quais as leis federais existentes sobre determinado assunto, e que foram promulgadas desde a revolução de 30 até maio de 1943.

E' uma das mais completas obras de referência que, nesse gênero, têm sido publicadas.

Para obter uma sistematização racional e, ao mesmo tempo, de fácil compreensão à maioria dos consulentes, os autores organizaram uma vasta lista dos assuntos regulados por lei federal, e centralizaram, em rigorosa ordem cronológica, sob cada título principal, todos os textos legislativos que a este último dizem respeito. Deste modo, com exceção apenas de alguns atos de caráter unilateral, o trabalho encerra toda a legislação promulgada entre 1930 e 1943, apresentada de tal forma que permite ao interessado encontrar rápida e facilmente qualquer lei ou decreto.

Desnecessário será, pois, encarecer o alto valor prático do presente trabalho, que, doravante, está destinado a facilitar, com grande eficiência, as pesquisas que se fazem no vasto campo da referência legislativa. Trata-se, sem dúvida, de obra indispensável a todos quantos, por força do ofício, mantenham contato com a legislação.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

Recebemos e agradecemos:

- Workmen's Compensation Insurance*, por A. F. O'Shea — Sir Isaac Pitman & Sons, Ltd. — London, 1943.
- The Other Side of the Miner's Life* (A Sketch of Welfare Work in the Mining Industry) — Issued by Philip Gee, 5, New Court, Lincoln's Inn, W. C. 2, with the authority of "The Mining Association of Great Britain" — October, 1936.
- Monthly Labor Review* — Vol. 58, ns. 1, 2 e 3, janeiro, fevereiro e março de 1944 — United States Department of Labor, Bureau of Labor Statistics.
- Boletim da União Panamericana* — Fevereiro, março, abril e maio de 1944 — Washington.
- International Conciliation* — N. 396, janeiro de 1944 — "Fourth Report Commission to Study the Organization of Peace"; "Report on the Moscow Conference" (Address by the Honorable Cordell Hull before the Congress of the United States, November — 1943); "Texts of the Cairo and Teheran Declarations". N. 397, fevereiro de 1944 — "Address of Field Marshal Jan Christian Smuts" (Woodrow Wilson Foundation Award, december — 1943); "Draft Pact for the Future International Authority"; "The League of Nations and Associated Agencies", por Arthur Sweetser; "World Organization", pelo Honorable John J. Parker. N. 398, março de 1944 — "The United Nations, The British Commonwealth, and the United States" (Articles by Representatives of Countries Composing the British Commonwealth of Nations); "Speech of Lord Halifax at Toronto"; "Speech of W. L. Mackenzie King at Ottawa"; "Report of Vyacheslav M. Molotov to Supreme Soviet of the U.S.S.R."; "Text of Soviet Autonomy Decrees". Carnegie Endowment for International Peace, Division of Intercourse and Education.
- Administração Pública* — Órgão do Departamento do Serviço Público do Estado de São Paulo — Ano I, n. 3, setembro de 1943.
- Legislação* — Mensário de Difusão dos Atos Legislativos Federais e Estaduais — Ano II, n. 11, janeiro de 1944 — Pôrto Alegre, Rio Grande do Sul.
- Revista Forense* — Ns. de janeiro, fevereiro e março de 1944 — Rio.
- Ciência Política* — Órgão oficial do Instituto Nacional de Ciência Política — N. de janeiro de 1944 — Rio.
- Boletim Municipal* — Publicado pela Diretoria Geral do Expediente da Prefeitura Municipal de Pôrto Alegre, Rio Grande do Sul — Ano V, n. 15, setembro a

- dezembro de 1943 — Índice Analítico e Remissivo, vol. VI, ns. 13 a 15.
- Revista Jurídica*, de la Universidad de Puerto Rico — Vol. XIII, n. 1, setembro-outubro de 1943.
- Boletín Oficial de la Policía* — Ano XII, ns. 133 e 134, julho e agosto de 1943 — San Salvador, Republica de El Salvador.
- Universidad de La Habana* — Ns. 50-51, setembro-outubro e novembro-dezembro de 1943.
- Libro de La Primera Reunion de Profesores Universitarios Españoles Emigrados* — La Habana, 1944.
- El Ingeniero* — Órgão Oficial del Centro de Ingenieros de Cordoba — Ano VI, ns. 53-54, 55-56, 57 — 1943 — República Argentina.
- Sabão Comum*, E-63.^a — *Sabões (Método de Ensaio)*, M-29.^a — Instituto de Pesquisas Tecnológicas do Estado de São Paulo.
- Serviço Social* — Revista de Cultura Geral — Ano 4.^o, n. 32, março de 1944 — São Paulo.
- Trabalho e Seguro Social* — Ano II, ns. 2 e 3, fevereiro e março de 1944 — Rio.
- Boletim Estatístico* da Diretoria das Rendas Internas do Ministério da Fazenda — Maio de 1944, Rio.
- Atividades da Recebedoria do Distrito Federal em 1942* — Ministério da Fazenda — Imprensa Nacional — Rio, 1944.
- Arquivos do Serviço de Assistência a Menores* — Ministérios da Justiça e Negócios Interiores — Imprensa Nacional — Vol. II, dezembro de 1943, Rio.
- Revista Brasileira de Atuária* — Órgão do Serviço Atuarial do Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio — Imprensa Nacional — Vol. 2, n. 4, janeiro de 1943 — Rio.
- Revista do Conselho Nacional do Trabalho* — Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio — Imprensa Nacional — N. 18, janeiro e fevereiro de 1944, Rio.
- Revista do IRB* — Instituto de Resseguros do Brasil — Ano V, n. 24, abril de 1944, Rio.
- Inapiários* — Órgão dos Funcionários do Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Industriários — Ano VI, ns. 70, 71 e 73, fevereiro, março e maio de 1944 — Rio.
- IBM* — Instituto Brasileiro de Mecanização — N. 3, março de 1944 — Rio.
- Engenharia* — Publicada sob os auspícios do Instituto de Engenharia — São Paulo — Ano II, vol. II, ns. 20, 21 e 22, abril, maio e junho de 1944.
- Nação Brasileira* — Ano XXII, ns. 247 e 248, março e abril de 1944, Rio.
- Coop* — Síntese mensal do movimento cooperativo bahiano — Secretaria da Agricultura, Indústria e Comércio do Estado da Bahia — Ano III, ns. 27 e 28, novembro e dezembro de 1943.
- Boletim do Serviço de Economia Rural* — Serviço de Informação Agrícola do Ministério da Agricultura — Ano I, n. 2, abril-junho de 1943 — Rio.
- Boletim do Conselho Federal de Comércio Exterior* — Ano VII, ns. 2, 3 e 4, fevereiro, março e abril de 1944 — Rio.
- Boletim do Conselho Nacional de Trânsito* — Ministério da Justiça e Negócios Interiores — Imprensa Nacional — N. 9, março de 1944, Rio.
- Boletim do Pessoal* — S.R.P. 2 — Departamento dos Correios e Telégrafos do M.V.O.P. — Ns. 194, 195 e 196, de fevereiro de 1944; ns. 197 e 198, de março de 1944; ns. 214, 216, 217, 218, 219, 220, 221 e 222, de maio de 1944 — Rio.
- Boletim Postal e Telegráfico* — Departamento dos Correios e Telégrafos do M.V.O.P. — Ns. 10 e 11, outubro e novembro de 1943 — Rio.
- Relatório do Instituto de Resseguros do Brasil* — Quarto exercício, janeiro a dezembro de 1943.
- Uma Carta Inédita de José Martí* — Comisión Pro-Monumento a los Martires Universitários — República de Cuba, Universidad de la Habana — 1934.
- Homenaje a Martí en el Cincuentenario de la Fundacion del Partido Revolucionario Cubano, 1892-1942* — Cuadernos de Historia Habanera, dirigidos por Emilio Roig de Leuchsenring, historiador de la Ciudad de La Habana — Municipio de La Habana — 1942.
- Revista Municipal* — Órgão Oficial de la Municipalidad de la Capital — N. 16, abril de 1944 — Assunción.
- Boletim Técnico da Secretaria de Viação e Obras Públicas* — Ano VI, vol. X, janeiro, fevereiro, março de 1944 — Pernambuco.